

6CCMDMIMT10

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO PACIENTE DIABÉTICO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POR MÉDICOS DE DIVERSAS ESPECIALIDADES

Felipe Nominando Diniz Oliveira⁽¹⁾, Aleyde Diniz Loureiro⁽²⁾, Camila Nicodemos da Cruz Santana⁽²⁾, Caroline Amorim Pontes de Oliveira⁽²⁾, Katyara Mylena Silveira Ribeiro Lima⁽²⁾, Rarene Cavalcanti Jaguaribe⁽²⁾, Sibelle Gonçalves Rodrigues⁽²⁾, Zumira Karina Nascimento de Oliveira⁽²⁾, Adriana B Nunes⁽³⁾.

Centro de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Interna/MONITORIA

RESUMO

Diabetes mellitus (DM) é importante problema de saúde pública, pois se trata de doença muito prevalente e com alto índice de complicações. Apesar de bastante divulgado ainda há espaço para aprimoramento no que diz respeito ao atendimento do diabético pelo médico clínico. Nesse sentido, assume grande importância a educação médica continuada. O objetivo desse trabalho é contribuir para tornar essa educação continuada mais atraente e efetiva, observando pontos de necessidade e interesse maiores. Um questionário foi aplicado aos médicos de diferentes especialidades que atendem diabéticos de baixa renda no hospital universitário, e no atendimento primário. As questões focalizavam principalmente detecção precoce, diagnóstico de complicações e sistemática de conduta. Foram contactados 40 médicos que atendem no hospital universitário, de diversas especialidades incluindo clínica geral, cirurgia, pediatria, psiquiatria, infectologia, dermatologia, entre outras. Destes, 28 (70%) responderam a todas as questões formuladas. Cerca de 70% dos médicos que responderam ao questionário tem entre 25 a 35 anos de idade e 65% são do sexo feminino. Neste grupo de médicos, 10% atuam como preceptores no hospital universitário. Avaliou-se a preocupação dos médicos com a detecção precoce de complicações crônicas. Assim, 70% deles examinam o pé do paciente a cada consulta mensal, 60% examinam a retina semestralmente e 100% pesquisam a microalbuminúria como marcador para nefropatia. Contudo 78,6% acreditam que as alterações oftalmológicas ocorram em DM de longa duração e 80% não se sente seguro para iniciar o tratamento do pé diabético, encaminhando o paciente. No que diz respeito a conduta terapêutica, a maioria conhece e utiliza os parâmetros de controle recomendados pelas sociedades de endocrinologia e de cardiologia, no que diz respeito a lipídeos séricos, pressão arterial, glicemia e hemoglobina glicosilada. Porém, a indicação de insulino terapia ainda é inferior a recomendada, tanto em situações de falência secundária de hipoglicemiante, diabéticos idosos, falência primária e, até mesmo 8% dos respondedores não indicariam insulina para gestantes diabéticas. Há uma valorização do papel de hábitos como dieta e exercícios no tratamento do diabético. Por fim constatou-se que 96% preferem encaminhar o paciente diabético para tratamento com endocrinologista, além disso, 92% dos profissionais avaliados interessar-se-iam por atividades de educação continuada envolvendo os temas abordados neste questionário. Através desses dados obtidos, foi possível evidenciar o interesse em atualizações sobre este tema, de modo especial na área de conduta terapêutica e manejo das opções medicamentosas.

Palavras chave: Diabetes mellitus, microalbuminúria, nefropatia.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.